Nº 64

REVISTA

MERCÊ

Uma publicação da Ordem das Mercês no Brasil - Dezembro 2025



Perseguição dos cristãos
Nigéria e Síria

Editoral

E a esperança se fez carne...

Ao nos aproximarmos do final de mais um ano, somos convidados a fazer um silêncio interior e a contemplar o essencial. O tempo que se encerra traz consigo o eco do Jubileu da Esperança, que culmina no dia 28 de dezembro e, nos coloca diante de uma certeza que sustenta a fé cristã: Deus não permaneceu distante da história humana. Como nos recorda o prólogo do Evangelho de São João, *"e o Verbo se fez carne e habitou entre nós"*, a esperança ganhou rosto, voz, gestos e presença.

Celebrar o Natal é reconhecer que a esperança não é uma ideia abstrata, tampouco um sentimento vago. Ela se fez carne no menino de Belém, entrou nas fragilidades do mundo, caminhou entre alegrias e dores, e continua a habitar cada gesto de amor, justiça e misericórdia. Em tempos marcados por incertezas, o mistério da Encarnação nos lembra que Deus escolheu permanecer conosco, assumindo nossa condição para nos ensinar a viver como irmãos.



O Jubileu da Esperança nos convida, neste final de ciclo, a renovar o olhar e o coração. Esperar, à luz do Evangelho, não é cruzar os braços, mas comprometer-se com a vida, com o cuidado do outro e com a construção de um mundo mais humano. É permitir que a Palavra feita carne continue a ganhar espaço em nossas escolhas, em nossas relações e em nossa missão cotidiana.

Que o Ano Novo que se aproxima seja tempo de recomeço, de fé renovada e de esperança ativa. Que cada leitor e leitora da Revista Mercê possa levar consigo a certeza de que Deus continua a habitar entre nós, fazendo novas todas as coisas. Desejamos um Ano Novo pleno de luz e sentido e uma excelente leitura.

Pe. fr. Demerval Reis, O. de M.
Editor Chefe

Superior Provincial:
Fr. John Londerry, O. de M.

Editor Chefe:
Fr. Demerval Reis, O. de M.

Conselho Editorial:
Fr. Demerval Reis, O. de M.
Fr. Elionaldo Ecione, O. de M.
Fr. William Cosme, O. de M.

Correção e Revisão:
Prof. Elza Atála.

Participaram nesta edição:
Fr. William Cosme, O. de M.
Fr. Fernando Henrique, O. de M.
Fr. Inácio Martins, O. de M.
Fr. Lisaneos Prates, O. de M.
Fr. Elionaldo Ecione, O. de M.
Fr. Rafael Antônio, O. de M.
Fr. Edalan Guedes, O. de M.

Projeto Gráfico:
Lucas Fontenele.

ORDEM DAS MERCÊS

Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bl. D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952



Índice

04
DILEXI TE:
Sobre o amor para com os pobres

08
CAMPANHA REDENTORA
Farol de Libertação

18
A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS:
Uma perspectiva histórica e bíblica

22
MÃE DAS MERCÊS
e carisma-espiritualidade redentora

25
COROAÇÃO PONTIFÍCIA
Paróquia Sagrado Coração de Jesus e N. Sra. das Mercês

26
NINGUÉM TEM MAIOR AMOR
do que aquele que dá a sua vida por seus amigos

28
JUBILEU DE PRATA
Presbiteral

Dilexi te:
Sobre o amor para com os pobres



A exortação apostólica *Dilexi te* (Eu te amei), escrita pelo Papa Leão XIV e publicada em 04 de outubro de 2025, memória de São Francisco de Assis, está em continuidade com a exortação apostólica *"Dilexit nos"* (Ele nos amou) escrita pelo Papa Francisco, no qual ele faz uma reflexão sobre o amor humano e o amor divino expresso no Sagrado Coração de Jesus. Era desejo do Papa Francisco escrever uma exortação apostólica que expressasse o cuidado da Igreja para com os pobres. Coube ao Papa Leão XIV, em continuidade com os anseios do Papa Francisco, escrever este documento.

Esta exortação é um forte chamado para que os cristãos unam fé e compromisso concreto com os pobres, denunciando estruturas de injustiça e assumindo a caridade como expressão essencial do Evangelho. O título vem de Ap 3,9, onde Cristo declara seu amor a uma comunidade frágil e desprezada. No entender do autor sagrado do livro do Apocalipse, o amor de Deus se revela em meio às contradições e obstáculos enfrentados pela comunidade de Filadelfia, que apesar de ser a mais frágil era também a que mais se mantinha fiel aos ensinamentos de Jesus. O Papa Leão XIV usa essa passagem para mostrar que Deus tem predileção pelos pequenos e vulneráveis.

O Papa Leão XIV faz um resgate da teologia bíblica onde ele cita o amor preferencial de Deus pelos pobres e vulneráveis. Esta perspectiva é ampliada pelo pensamento patrístico onde ele cita os padres da Igreja, de modo especial Santo Inácio de Antioquia, São Policarpo de Esmirna, São João Crisóstomo e Santo Agostinho.

O amor aos pobres é apresentado como núcleo da fé e a exortação afirma que não é possível separar fé e amor pelos pobres. O amor cristão transcende o mero sentimento para tornar-se cuidado concreto com os mais vulneráveis em gestos de acolhida, proteção, promoção e integração daqueles que estão sofrendo à margem da sociedade.

O documento se propõe como um anúncio profético do amor de Deus encarnado na vida dos homens, mas ao mesmo tempo uma denúncia corajosa a tudo aquilo que continua a serviço de promover a injustiça que resulta na pobreza de muitos. O Papa critica com firmeza a economia que mata, a desigualdade, a violência contra as mulheres, a insegurança alimentar que resulta na desnutrição principalmente das crianças, a falta de acesso à educação, a escravidão moderna e o tráfico de pessoas. Ele pede que os cristãos façam ouvir **"uma voz que denuncie"**, porque estruturas injustas precisam ser transformadas pelo bem.

O texto retoma o apelo de Francisco pelos migrantes e faz um apelo para políticas humanas



que promovam o acolhimento daqueles que, pelos mais diversos motivos, são forçados a deixar sua terra muitas vezes por pobreza ou perseguição religiosa, na busca de melhores condições de vida. Quanto à Igreja pede-se compromisso pastoral para com estas realidades visando à dignidade da pessoa que se encontra ameaçada.

O documento também fala sobre a esmola como justiça restabelecida, pois devolve dignidade a quem foi privado do necessário. Porém, a esmola não deve ser entendida como um gesto aleatório, mas sim o doar algo de si mesmo para ajudar o outro, ou seja, dar algo de nossas forças, de nosso tempo pessoal para promover o cuidado com os vulneráveis. O Papa convoca toda a Igreja a uma conversão que una espiritualidade e ação social. O amor aos pobres não é filantropia, mas expressão do amor de Cristo que se faz próximo dos que sofrem.

O importante papel das Congregações e Ordens religiosas

A partir do parágrafo 49 o documento demonstra o modo como as Congregações e Ordens religiosas tiveram especial atenção para com os pobres e enfermos, escutando as necessidades de seu tempo, como a Ordem Hospitalar de São João de Deus, os Ministros dos Enfermos de São Camilo de Lelis, as Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. Expõe também o papel das comunidades monásticas como os beneditinos e os basilianos que, mesmo vivendo seu recolhimento da realidade mundana, não vive como se fossem alheios ao mundo, mas se colocam na medida de suas possibilidades

ao serviço de cuidado para com os pobres.

No parágrafo 60 o Papa cita duas Ordens redentoras: a Ordem da Santíssima Trindade (Trinitários) fundados por São João da Mata e São Felix de Valois, na França; e a Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês (Mercedários) fundada por São Pedro Nolasco em Barcelona, Espanha. A espiritualidade de ambas as ordens nasce da contemplação de Cristo na cruz, onde Cristo é o Redentor dos cativos e a Igreja, seu Corpo, prolonga este mistério no tempo. A Ordem Mercedária de modo especial se compromete com um quarto voto onde a vida do religioso mercedário, uma vez configurada à vida de Cristo, é colocada à serviço da Redenção, possibilitando uma caridade cristã encarnada que se torna libertadora. A Ordem Mercedária de modo especial é uma resposta aos novos cativeiros da atualidade como a marginalidade, o vício das drogas, a prostituição que em última análise são consequências diretas do pecado que fere o amor a Deus, ao próximo e a si mesmo.





O documento *Dilexi te* convoca de modo especial a nós mercedários a recordarmos a nós mesmos a nossa razão de ser na Igreja e no Mundo, voltar às nossas origens daquela oração encarnada de nosso Pai São Pedro Nolasco quando muitas vezes diante do silêncio cortante da cruz ele colocou as dores de todos os cativos, mas também de todos os redentores que tiveram suas missões e empreendimentos de redenção sabotados. Somente recordando a nós mesmos, nossa razão de ser é que viveremos na totalidade a nossa missão de ser mercê de Deus no mundo, onde a cruz não é mero conformismo ou derrota, mas promessa de liberdade, pois toda cruz esconde uma promessa de ressurreição deixada pelo Filho de Deus a nós. Seguimos um Crucificado por amor a tantos crucificados de nossos tempos, e contemplar a cruz implica em assumir esta compaixão encarnada de Jesus pelos crucificados de nossos tempos. Como a cruz não se separa da Eucaristia, da mesma forma, contemplar o Cristo Eucarístico sem um compromisso sincero de sanar a fome dos mais necessitados implica no crime de desencarnar a espiritualidade cristã em sua expressão mais genuína, onde Cristo não é mais nosso Salvador e Redentor, mas um fantoche a serviço dos egos individuais.

Que o Cristo Crucificado e Ressuscitado continue comunicando sua vida divina a nós, e que Nele descubramos a cada dia nossa identidade e nossa missão, já que, como diz uma antiga oração de nossa tradição, foi aos pés da Cruz que Maria nos adotou por filhos. Que ela nos torne cada vez mais semelhantes a seu Filho Jesus e que, através de nós, Ele continue seu ministério de amor e redenção para com os mais sofridos de nossos tempos.

Pe. fr. William Cosme, O. de M.
Vigário da Paróquia N. Sra. das Mercês
São Paulo (SP)





CAMPANHA REDENTORA

ORIGENS

A caridade para com o próximo sempre foi uma marca da vida cristã: o próprio Cristo Jesus sendo rico se fez pobre para nos enriquecer (2Cor 8,9). Quando os irmãos da comunidade de Jerusalém passaram por dificuldades econômicas os outros irmãos de outras comunidades os ajudaram por meio de coletas (2 Cor 8, 1-4).

No século IV Santo Ambrósio já afirmava "Como fomos criticados, em alguma ocasião, porque vendemos os vasos sagrados para redimir cativos; porém, quem pode ser tão duro, tão inumano, tão cruel, que lhe desagrade libertar um homem da morte, uma mulher dos abusos dos bárbaros, mais penosos que a morte, moças, adolescentes e crianças do contágio da infidelidade, a que eram induzidos por medo da morte?". São Pedro Nolasco, no século XIII, sente em seu coração que também devia empenhar-se com todos os seus recursos para libertar os cristãos cativos.

Dessa corrente de caridade que se espelha em Cristo Jesus que deu sua vida pelos amigos (Jo 15,13) demonstrando o maior amor que se possa existir, a Ordem das Mercês realiza as coletas para a redenção. As primeiras Constituições da Ordem das Mercês no número 13 já demarcavam os lugares para as coletas de cada frade que devia pedir esmolas para a Redenção dos cristãos Cativos, como também indicam a necessidade de estarem vestidos de branco aqueles que pedem para os cativos.

Após oito séculos de prática, nossa vida mercedária se volta para a Campanha Redentora 2025-2026, agora em preparação ao Jubileu dos 800 anos de Confirmação Pontifícia da Ordem. Nos próximos anos, até ao ano de 2035, cada Província da Ordem estará responsável por animar uma das Campanhas. Nosso Mestre Geral, frei Leôncio Osvaldo, indicou-nos que as Campanhas deste novenário de anos devem ser orientadas para os Cristãos perseguidos hoje.

Em contato com o Secretário de Pastoral Mercedária da Ordem, frei Reginaldo Roberto, foi nos dada uma lista com alguns países indicados pelo Dicastério para o Desenvolvimento Integral onde nossa Ordem poderia ajudar com a Campanha Redentora 2025-2026. Em diálogo com Mestre Geral escolhemos dois países: Nigéria no Continente Africano e a Síria no Oriente Médio.

Para nos ajudar a conhecer a situação dos cristãos perseguidos hoje utilizaremos os Relatórios dos últimos anos da Ajuda à Igreja que sofre, uma obra pontifícia que ajuda os cristãos perseguidos e que produz a cada dois anos esse relatório atualizando a dura situação dos cristãos hoje e da perseguição religiosa. Também utilizaremos o relatório chamado Portas Abertas produzidos pelos Evangélicos também sobre a perseguição aos cristãos.

Saber, compreender, rezar e contribuir com os cristãos que são perseguidos hoje é dever de cada um de nós. Nossa Mãe Santíssima das Mercês que inspirou essa boa obra de libertação dos cativos a nosso Pai Fundador São Pedro Nolasco nos ajude neste caminho e toque nosso coração à sensibilização para contribuir de forma generosa com os Cristãos Perseguidos.

Farol de Libertação | Ordem das Mercês





OS CRISTÃOS PERSEGUIDOS HOJE

Quando falamos em perseguição aos cristãos talvez possa soar estranho em nossos ouvidos, porque essas notícias dificilmente saem na mídia, porque podemos negar que em pleno século XXI ainda exista a perseguição por causa da fé, porque em nosso país a liberdade religiosa talvez esteja na legislação, porque na Declaração dos Direitos Humanos está assegurada a liberdade religiosa, ou porque tenhamos apenas desconhecimento e nunca nos inteiramos dessa situação tão difícil e extrema que vivem muitos cristãos em nosso tempo. Agora, enquanto você lê essa notícia pode ter certeza que em algum lugar do mundo algum cristão está sendo perseguido ou impedido de professar a sua fé.

Quando nosso fundador São Pedro Nolasco, inspirado por nossa Mãe Santíssima das Mercês, fundou a Ordem Mercedária talvez não compreendesse que estava caminhando com uma atitude ousada: buscar erradicar a opressão aos cristãos. Além de empenhar suas posses, ele empenhou também a sua vida para libertar os cristãos cativos. Infelizmente ainda hoje são muitos os que sofrem perseguição por causa da fé em Cristo Jesus. De quantas pessoas estamos falando?

O Relatório sobre a Liberdade Religiosa no mundo produzido pela AIS (Ajuda à Igreja que sofre) analisou as informações de 196 países. Desses foi constatado que em 61 países, onde vivem quase 5 bilhões de seres humanos a liberdade religiosa foi violada e quem sofre geralmente são os grupos religiosos e étnicos minoritários. Mas a situação está mudando, porque até mesmo grupos religiosos maiores começam a ser perseguidos.

Às vezes a perseguição se dá pelas vias governamentais: governos autoritários implementam ou criam leis que impedem as conversões ou até mesmo punem quem professa uma fé diferente. Nesses países acaba surgindo como que um sentimento de impunidade e tal impunidade leva ao reforço dessas atitudes. Além de matar e roubar, práticas há muito consolidadas, surgem novas atitudes como a imposição de impostos.

As ações de perseguição variam de país a país e de local a local. Na internet a cultura do cancelamento evoluiu para a ações verbais de ódio contra o outro de religião diferente; ações organizadas de sequestros, de violência sexual, de conversões forçadas, de ataques a líderes religiosos, de assassinatos. Mas, como se diz desde o início do cristianismo: sangue de mártires, semente de cristãos!

Após a situação da pandemia da covid-19 se constatou um aumento significativo da participação religiosa em suas celebrações públicas atraindo milhares de fiéis. É verdade que após as situações de perseguição muitos cristãos conseguem reconstruir suas vidas. No entanto, muitas comunidades continuam enfrentando desafios devido à falta de programas de ajuda. Significa dizer que em muitos lugares a Igreja precisa sustentar as estruturas básicas para permitir que os cristãos permaneçam e sejam a voz de Jesus, como indicou o Arcebispo Bashar Warda de Erbil, Iraque.

NIGÉRIA E SÍRIA



Daqueles 61 países existe um grupo de 18 em que a situação de perseguição aos cristãos piorou ou continuou estagnada em patamares elevados. A Nigéria e a Síria fazem parte deste grupo, por isso foram escolhidas para a Campanha Redentora 2025-2026 promovida por toda a Ordem das Mercês e coordenada por nossa Província Mercedária do Brasil.

Os cristãos da Nigéria, por exemplo, viveram uma situação muito difícil nas vésperas do natal de 2023. Mais de 300 cristãos foram assassinados! O estado de Plateau vivia uma situação difícil de alimentos e os extremistas além de assassinarem tantos cristãos, ainda incendiaram algumas aldeias



e as reservas de alimento.

O ataque foi planejado e coordenado. Foram mais de 20 aldeias que foram invadidas no mesmo dia. Os extremistas entraram atirando indiscriminadamente. A maioria dessas aldeias era cristã e muitos dos mortos foram mulheres e crianças. Alguns foram até mesmo atacados com facões!

O fato de se ter dado nas vésperas da noite de natal é bem significativo. Por que se ataca nesta data? Com tais ataques além do desprezo pela vida do outro, há uma forte ligação com o impedimento de celebrar a noite de natal, na qual se comemora o nascimento de Jesus. Aqueles que não perderam suas vidas, perderam parentes, as suas casas e suas posses. Muitos acabam por fugir desses territórios aumentando o número de migrantes e de cristãos deslocados.

Esses buscam a Igreja como refúgio e lugar de proteção. Nas proximidades da cidade de Bokkos existem mais de dez campos de cristãos deslocados, os quais muitas vezes tentaram retornar para suas terras, mas foram impedidos e não possuíam mais segurança para continuar suas atividades de agricultura e suas vidas. Esses irmãos são amparados pela sua diocese de Pankshin, onde aconteceram a maioria dos ataques.

Segundo o padre Andrew Dewan os agressores algumas vezes são detidos, mas logo em seguida são libertados; tal fato ocasiona tanto a fragilidade do Estado como amplia a insegurança e desconfiança nas instituições governamentais. Ele também

indicou que algumas vezes se tenta argumentar que os ataques foram entre agricultores e pastores, mas confirma que os ataques foram planejados e orientados contra os cristãos, contra as aldeias cristãs!

O pouco que a Igreja pode fazer é acolher e dar o mínimo para a sobrevivência humana e apoiá-los na caminhada da fé. No Relatório a situação de perseguição aos cristãos na Nigéria, infelizmente, aumentou em relação ao biênio anterior.

Na Nigéria a perseguição também atinge membros do clero. No ano de 2023, de janeiro a novembro, foram sequestrados 23 padres, religiosas e seminaristas, para os quais eram exigidos resgate. As situações de perseguição podem levar ao martírio. Uma estudante cristã foi apedrejada até à morte por seus colegas de escola apenas por supostamente ter compartilhado uma mensagem blasfema no aplicativo Whatsapp.

Embora a situação de perseguição aos cristãos na Síria não tenha aumentado em relação ao biênio anterior, as perseguições ainda continuam muito fortes e preocupantes. Em todo o sentido da guerra civil enfrentada no país todos os grupos religiosos sofreram, mas o grupo cristão sofreu muito mais.

Antes do início da guerra os cristãos representavam um total de 1,5 milhão. Isto no ano de 2011. No ano de 2023 não passavam de 250 mil cristãos. A incerteza da própria sobrevivência pode levar a conversões forçadas diante da perseguição. Os cristãos, por exemplo, da região de Idlib que eram um grupo de mais de 20 mil pessoas, não passa agora de um grupo de 600 pessoas.

De acordo com o clero local já existem pelo menos 30 aldeias em que não há mais a presença de cristãos porque foram ocupadas pelos grupos do Estado Islâmico. O núncio apostólico na Síria, o cardeal Mario Zenari, os cristãos que anteriormente representavam 12% da população – um contingente de 250 mil pessoas – diminuíram para 1,4%, isto é, para cerca de 30 mil integrantes. E concluiu o cardeal informando: “estamos vendo a Igreja morrer!”

E você, que lê , o que pode fazer?



UM ANO DE CAMPANHA REDENTORA



As Campanhas Redentoras da Ordem das Mercês começam em setembro. A Campanha Redentora 2025-2026 começará em setembro deste ano e será concluída no mês de setembro de 2026. Setembro além de ser o mês da Palavra de Deus que ilumina nossa vida e transforma nossa consciência, é o mês dedicado à nossa Mãe Santíssima das Mercês.

Ela, como mãe bondosa, ao aparecer a Pedro Nolasco pedindo que se fizesse alguma coisa em prol dos cristãos cativos, continua hoje a nos interpelar sobre nossas ações, sobre o que podemos fazer para ajudar de forma concreta aqueles cristãos que estão impedidos de professar sua fé ou que se encontram em perigo de perdê-la.

Como vimos, em relação aos dois países escolhidos para a Campanha Redentora 2025-2026 , a situação de muitos cristãos e da Igreja é difícil em diversas partes do mundo. Desde o início os cristãos compreendiam que era sua a missão de Cristo. É assim que cada um de nós pode dizer: "Eu sou missão!" e se a vida não é missão, acabamos por não nos importar com os outros que sofrem. Não nos questionamos sobre as situações mais brandas de vida que vivemos e acabamos por não nos importar ou não nos envolvermos com os sofrimentos dos que hoje são os cativos por causa da fé em Cristo Jesus.

Conhecer um pouco mais sobre a realidade dos cristãos perseguidos nos ajuda a darmos conta da situação difícil em que vivem. Um segundo passo é iluminar essas realidades de trevas, de pecado e de catividade por meio da Palavra de Deus que nos ajuda a encontrar a vontade divina. Um terceiro passo é rezar, compreendendo que a oração sustenta a vida e a missão da Igreja. O quarto passo é contribuir materialmente para que os cristãos perseguidos sejam socorridos em suas necessidades.

Assim, desde a festa de Nossa Mãe Santíssima das Mercês deste ano de 2025 até à sua próxima festa em setembro de 2026 somos convidados a conhecer a difícil realidade dos cristãos na Nigéria e na Síria, iluminar essas realidades com a Palavra de Deus por meio de sua leitura atenta e assídua, rezar pelos cristãos perseguidos em todo o mundo, mas especialmente os da Síria e da Nigéria, pedindo ao Senhor que os liberte de toda opressão e perseguição e contribuir materialmente para que a Igreja consiga ajudá-los em suas necessidades e dores.

COMO POSSO CONTRIBUIR?

Cada pessoa pode ajudar. Desde atividades pessoais, grupais, coletivas ou comunitárias. A Ordem sempre utilizou a imagem da Arca da Redenção. Em que consistia essa arca? Era um cofre em que se colocavam os tesouros para a redenção dos cristãos cativos. Aquilo que cada frade conseguia recolher em suas esmolas para a redenção era colocado nessa arca.

Individualmente cada um pode fazer o seu "Confrinho da Redenção" onde se pode ir colocando diariamente ou semanalmente algum valor que será destinado à Campanha Redentora 2025-2026. Vale salientar que esse valor depositado no "Confrinho da Redenção" deve estar unido aos momentos de oração em prol dos cristãos cativos ou perseguidos.

Aqueles que participam de algum grupo podem motivar os membros do grupo também a participarem da Campanha Redentora 2025-2026. Assim, os membros daquele grupo, pastoral ou movimento vão também conhecendo a situação dos cristãos perseguidos. Nessa forma você se torna multiplicador da Campanha Redentora 2025-2026 chegando àqueles que estão contigo na caminhada da fé, mas que ainda não conheciam sobre a Campanha Redentora 2025-2026 e não tinham ouvido falar sobre os cristãos perseguidos em nosso tempo.

Talvez você consiga motivar as pessoas de seu ambiente de trabalho – e isso seria muito bom, porque cristãos ou não-cristãos saberiam dessa difícil realidade porque passam aqueles que são perseguidos por causa da fé. Nesse sentido, de forma coletiva, você incentivaria aqueles de seu convício a contribuir economicamente com a Campanha Redentora 2025-2026.

Na sua comunidade você poderia fazer algum momento de confraternização para arrecadar fundos em prol da Campanha Redentora 2025-2026. A criatividade aqui pode ir longe: chá da amizade, bingo, rifa, almoços, jantar dançante e outras atividades de acordo com a sua realidade com os objetivos claros: 1) dar a conhecer a situação difícil dos cristãos perseguidos em nosso tempo; 2) apresentar a Campanha Redentora 2025-2026 promovida pela Ordem das Mercês; 3) informar outros modos de contribuição com a Campanha.

Claro, além de todas essas atividades que podem gerar recursos financeiros para a Campanha Redentora 2025-2026, quem sabe surge um grupo de intercessão pelos cristãos cativos! Lembremos que a Igreja perseverava em oração enquanto Pedro estava preso (At 12,5).





FAROL DE LIBERTAÇÃO

Farol de Libertação

CAMPANHA REDENTORA

ORDEM DAS MERCÊS 2025 | 2026

A Campanha Redentora 2025-2026 tem como tema Farol de Libertação. Com esse tema buscamos evidenciar que cada cristão deve ser, como disse Jesus, luz do mundo (Mt 5,14). Essa luz que ilumina todos os que estão na casa (Mt 5,15) e que não pode ser colocada debaixo da mesa, mas sobre ela.

Um Farol é precisamente uma grande chama colocada sobre uma coluna ou haste para iluminar e apontar o caminho ou os perigos para aqueles que fazem as travessias da vida (Mc 4,38). O Papa Francisco, quando todos vivemos a pandemia da Covid-19, soube muito bem refletir esse texto para dizer que não estamos sozinhos nas travessias da vida e que a barca de nossa fé, embora agitada pelas ondas, tem a presença de Jesus.

A palavra Libertação nos evoca tanto a condição de cativo que foi deixada para trás, como a imagem das pedras que podem estar submersas nas águas do mar enquanto fazemos nossa travessia. Este farol nos ajuda a estar alertas para não sermos pegos de surpresa por aquilo que não vemos.

Esse tema pretende indicar o sentido da presença de cada religioso Mercedário: ser farol de libertação para todos aqueles que estão em perigo de perder a fé ou de se sucumbirem sob as águas revoltas da vida.

A logo da Campanha Redentora 2025-2026 nos apresenta o farol com os símbolos de identificação da Ordem das Mercês: a cruz condal da catedral de Barcelona e as quatro barras legadas pelo Rei à Ordem, ambos sinais presentes no escudo da Ordem das Mercês.

Assim como cada religioso e religiosa da Ordem das Mercês é chamado a ser Farol de Libertação, também cada devoto de Nossa Senhora das Mercês também é chamado a ser esse Farol de Libertação para os cristãos perseguidos hoje na Nigéria e na Síria.

Participe conosco desta Campanha Redentora 2025-2026. Cristo, que informou que estaria presente nos pequenos, pobres, sofredores e marginalizados conta conosco para continuar sua obra de libertação dos cristãos cativos porque perseguidos hoje.



Pe. fr. Fernando Henrique, O. de M.

Secretário Provincial e Páraco da Paróquia N. Sra. da Luz - Salvador (BA)

Ordem das Mercês

ASSEMBLEIA PROVINCIAL

SÃO PAULO - SP



TEMA:

A Mercês em frente ao mundo em constante mudança e em profunda confusão

05 à 09 de janeiro de 2026



Assessor: Pe. fr. Damase Masabo, O. de M.

A Perseguição aos Cristãos:

Uma Perspectiva Histórica e Bíblica



A Igreja recebe constantemente, com tristeza e pesar, a notícia de **cristãos barbaramente perseguidos e assassinados** em diversos lugares do mundo. A opressão manifesta-se em nações africanas, como Nigéria, Sudão e Camarões, e em regimes ditatoriais, como Nicarágua e Coreia do Norte. Há, ainda, o caso peculiar da China, na qual a Igreja tem certa liberdade religiosa, mas é compelida a permanecer em **constante silêncio**. Este mistério dos cristãos serem perseguidos em cada época já foi, de certa forma, anunciado pelas catequeses primeiras, que são os textos bíblicos.

O Fundamento Histórico do Cristianismo

Antes de adentrarmos neste tema sob a perspectiva bíblica, é essencial fazermos uma contextualização histórica, jamais esquecendo que a **experiência concreta vivida pelos cristãos deu origem aos textos sagrados.**

Do ponto de vista histórico e sociológico, o Cristianismo nasceu da experiência dos discípulos de Jesus, a partir da **Ressurreição de Cristo**. Os discípulos experimentaram Jesus ressuscitado e, a partir de então, começaram a proclamá-l'O como o Messias de Israel.

Historicamente, Jesus poderia ter sido enquadrado como um profeta apocalíptico, tal como vários outros de Sua época. O diferencial crucial é que, após Seu martírio, os Seus discípulos deram testemunho de que Ele havia sido ressuscitado por Deus.

A partir desse evento, eles O compreenderam como o **Filho de Deus e Messias de Israel** e, por Sua ressurreição, passaram a considerá-l'O **Rei de todo o universo**, pois está sentado à direita de Deus Pai (cf. **Mc 16,19; At 2,33**).

O Início da Perseguição

Ao confessarem Jesus como Messias de Israel, os cristãos começaram a ser expulsos das sinagogas pelos judeus (Jo 9). Essa separação fez com que o Cristianismo deixasse de ser visto como uma seita lícita do Judaísmo, tornando-se uma **religião ilícita** perante o Império Romano.

Isso ocasionou a perseguição por parte do Império. Os cristãos confessavam Jesus como Deus e **recusavam-se a cultuar o Imperador Romano** como uma divindade – algo exigido de todos os habitantes do Império. Essa recusa foi vista como um **ato de traição e subversão política**, resultando na perseguição dos seguidores de Cristo (Ap 13,15).

A Perseguição nas Escrituras

É neste contexto histórico que os Evangelhos são escritos. Em todos eles, anuncia-se que os cristãos seriam perseguidos por causa de sua adesão a Jesus. Por exemplo, nas Bem-aventuranças, Jesus afirma:



> "Bem-aventurados os que são ***perseguidos*** por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois vós, se vos perseguirem por causa de mim. Alegrai-vos!" (Mt 5,10-12)

Quando Jesus envia os discípulos em missão, Ele adverte que eles serão **entregues a governadores e açoitados nas sinagogas** (cf. **Mt 10,17**). Tudo isso indica que, desde o início, aqueles que confessavam Jesus como Messias e Ser Divino sofreram perseguições.

Por outro lado, há textos de esperança que, diante da iminência do martírio, afirmam:

» ***Não preparar defesa:*** Os discípulos não devem preparar defesa alguma, porque o Espírito Santo os inspirará no momento (cf. Mc 13,11).

» ***Vida preservada:*** Mesmo sendo entregues por seus próprios familiares, a vida essencial permaneceria segura, pois "nenhum fio da própria cabeça haveria de se perder" (cf. Lc 21,18).

A Perseguição no Apocalipse

O **Livro do Apocalipse** foi todo escrito sob esta perspectiva. A perseguição aos cristãos era tamanha que eles tiveram de usar uma **linguagem altamente simbólica e esotérica**, facilmente entendida pela comunidade, mas estranha a quem estava fora do contexto cristão. A grande mensagem do Apocalipse é que a Igreja, apesar de todas as perseguições sofridas pelo "dragão" do Império Romano, se ela **permanecer fiel**, Cristo, o Cordeiro de Deus, haverá de resgatá-la e salvá-la. A mensagem é clara: **o bem prevalecerá**, mas isso não isenta a Igreja de padecer os males das perseguições históricas.

O Paradoxo de Jesus e a Mensagem da Páscoa

Contudo, o leitor atento perceberá um **paradoxo**: tudo aquilo que a narrativa bíblica diz que os discípulos receberiam de proteção, **Jesus mesmo não experimentou.**

Diante do tribunal de Seu julgamento, Jesus ficou em **absoluto silêncio**, não sendo inspirado em nenhuma palavra para se autodefender (cf. **Mt 27,14**). Jesus foi barbaramente torturado e assassinado pelos romanos. Os fios de Sua cabeça **não foram protegidos**. Qual é, então, a mensagem que essa diferença quer transmitir aos cristãos?

A mensagem central do Evangelho é a de tentar entender a perseguição pela perspectiva da **Páscoa**, pela perspectiva da **Ressurreição**. Todas as perseguições anunciadas por Jesus, os cristãos estavam vivendo no momento da escrita dos evangelhos. Ao colocarem essas palavras nos lábios de Jesus, os evangelistas parecem querer ensinar que, mesmo sendo perseguidos, torturados e assassinados por causa de sua fé, os discípulos devem compreender isso a partir dos olhos da **Vida Nova, da Vida Eterna** que se lhes abrirá pela sua entrega voluntária e morte em fidelidade ao Evangelho que professam. A promessa de proteção não é física neste mundo, mas a certeza da **vitória final na Eternidade**, seguindo o caminho de sacrifício e ressurreição do Mestre. Afinal de contas, Jesus que outrora foi perseguido, vive para sempre!



O Significado do Mártir

O cristão sabe que haverá de ser perseguido por causa de sua fidelidade aos valores do Evangelho. **O cristão, por natureza, é um mártir.**

O Evangelho de João define o Espírito Santo como o **Paráclito**, palavra grega que significa **Advogado de Defesa** (cf. **Jo 14,16**). Quem precisa de advogado é quem está sendo acusado ou perseguido. Atos dos Apóstolos deixa claro: o Espírito Santo virá sobre os discípulos para que eles possam **testemunhar** Jesus em todo lugar, começando por Jerusalém (cf. **At 1,8**). Testemunho, em grego, se diz *martyria*, de onde vem a palavra **Mártir**. Testemunhar é dar a vida por amor a Jesus. O cristão se sabe profundamente amado por Cristo, e por isso, por amor, é capaz de sofrer tudo por Aquele que em primeiro lugar lhe deu a própria vida.

Conclusão: Fidelidade e Não-Violência

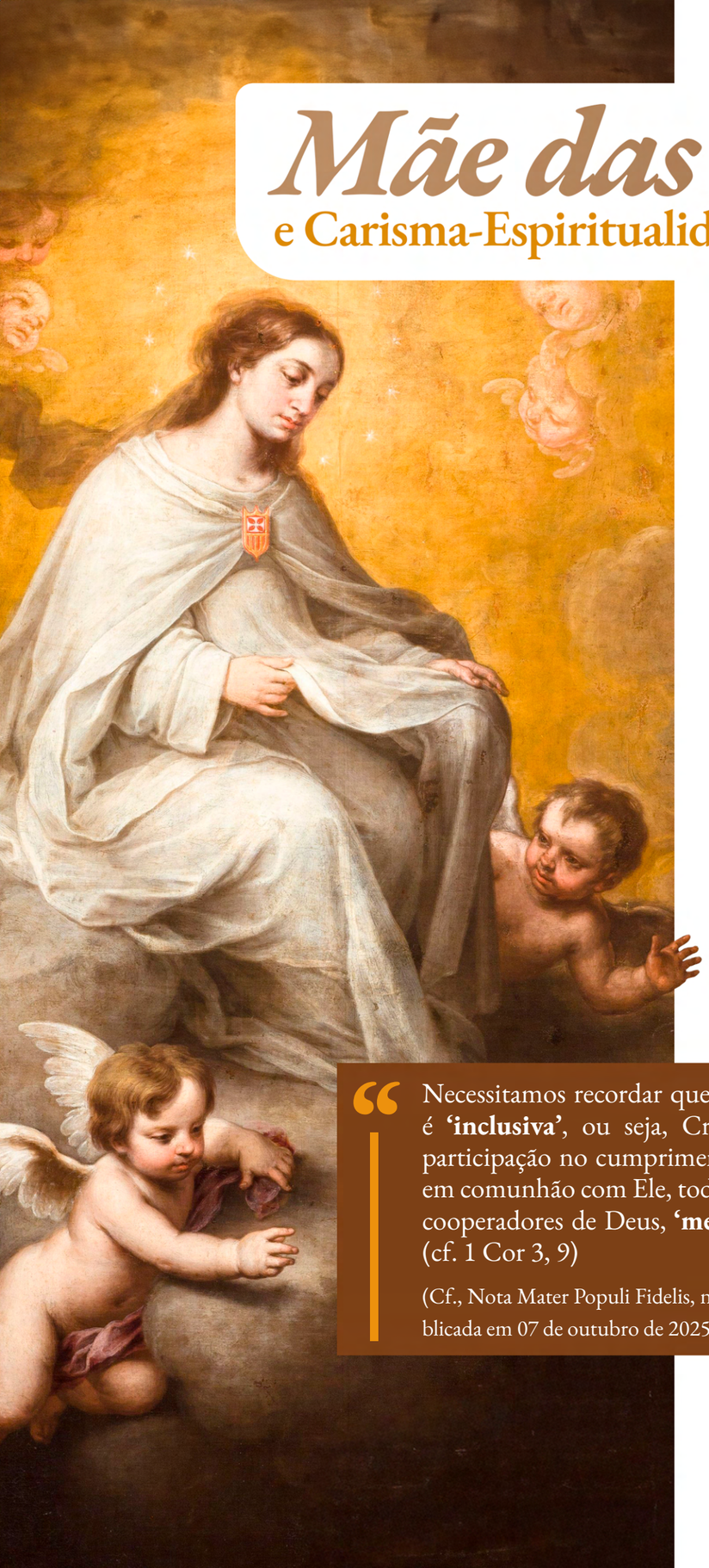
A Igreja Católica, desde o Concílio Vaticano II, tem uma firme postura de defesa da **Liberdade Religiosa**. Nenhuma pessoa pode ser coagida ou obrigada a professar uma fé, seja pelo Estado ou por qualquer outro grupo. Quando o ser humano aprende a respeitar o outro, inclusive na sua subjetividade religiosa, essas perseguições diminuem. Contudo, diante das injustiças que prevalecem no mundo, os cristãos sempre haverão de levantar a sua voz para defender o bem, a verdade e a justiça em nome de Jesus Cristo, mesmo que isso lhes custe a incompreensão e a própria vida.

O que não se pode, em hipótese alguma, é admitir que o cristão justifique a violência para matar, destruir ou aniquilar seus adversários e inimigos religiosos. Fazer isso é esquecer sua vocação primeira de ser mártir. **O cristão é capaz de dar a própria vida por amor, mas não pode tirar a vida de quem o detesta e odeia.** Que em nossas orações possamos sempre lembrar não somente dos cristãos perseguidos por causa de sua fé, mas de toda pessoa que professa sua fé em Deus com sinceridade de coração e que é perseguida. Como diria um renomado teólogo: "só haverá paz no mundo se houver paz entre as religiões". Que Deus, um dia, nos conceda essa paz!

Pe. fr. Inácio Martins, O. de M.
Pároco da Paróquia N. Sra. das Mercês
Ibirité (MG)



Mãe das Mercês
e Carisma-Espiritualidade Redentora



O título de mercês que recebeu a mulher de Nazaré da Galileia deriva do carisma redentor comunicado a são Pedro Nolasco pelo Espírito Santo. Resulta, portanto, da experiência de Deus feita pelo fundador da ordem que recebeu o nome de Ordem da Virgem Maria das Mercês da Redenção dos Cativos (COM, 2; 7). A Mãe das Mercês é a mediação inspiradora da obra redentora em benefício da libertação dos cativos das garras do cativeiro escravocrata. O Cristo Redentor das Mercês é o modelo propriamente dito do carisma-espiritualidade mercedária. Destarte, ***"nós, mercedários, temos como mestre e modelo a Cristo Redentor"*** (COM, 6). Agora bem, a Igreja ensina que o ser humano participa numa pluralidade de formas na obra redentora do Cristo Redentor.

> "Necessitamos recordar que a unicidade da mediação de Cristo é **'inclusiva'**, ou seja, Cristo possibilita diversas formas de participação no cumprimento do seu projeto salvífico porque, em comunhão com Ele, todos podemos ser, de alguma maneira, cooperadores de Deus, **'mediadores'** uns para com os outros" (cf. 1 Cor 3, 9)
>
> (Cf., Nota Mater Populi Fidelis, n. 28 do Dicastério para a Doutrina da Fé, publicada em 07 de outubro de 2025).

Esta belíssima indicação pode ser compreendida a partir do formato com o qual o evangelho de João apresenta a participação de Maria na obra redentora de Jesus Cristo (Jo 2,1-5; 19,25-27). Como discípula do Cristo Redentor Maria está presente no início de sua vida pública e no momento consumador na cruz.

Como discípula fiel ao Cristo Redentor das Mercês ***"nossa Ordem, com a Igreja, admira e exalta Maria, unida com laço indissolúvel à obra salvífica de seu Filho, como fruto mais esplêndido da redenção" (COM, 62)***. Ela é o fruto mais excelente da redenção realizada por seu Filho Redentor. E, por isso, os mercedários/as devem venerá-la como modelo discipular fiel à redenção operada por seu Filho Redentor. Sua maternidade, conforme a Ordem das Mercês, se estende aos cativos e aos redentores, sendo mãe de ambos por ser em primeiro lugar a Mãe do Redentor. Neste sentido, é a maternidade divina de Maria que caracteriza e confere a peculiaridade da mulher de Nazaré da Galileia no modo sui generis de participar da redenção-libertadora do Filho Redentor. E, sendo a Mãe do Redentor, é por extensão mãe dos cativos e mãe dos redentores (COM, 7). Em comunhão com a Igreja a Ordem das Mercês nos ensina que a maternidade divina – primeiro dogma mariano – é vinculante no que concerne à experiência de fé da Igreja. Este conteúdo dogmático da fé eclesial, conforme o ensinamento da Igreja, é o que torna peculiar a participação de Maria no mistério da redenção do Filho como o ***"fruto mais esplêndido da redenção"***. Neste sentido, a espiritualidade mariana mercedária possui uma base bíblica-teológica em conformidade e sintonia doutrinária com a Igreja (COM, 56). Eis a afirmação basilar que versa sobre a modalidade com a qual o ser humano torna-se partícipe da redenção em Jesus Cristo:

> a "**cooperação com Cristo se torna cada vez mais fecunda** quanto mais se deixa transformar pela graça, com maior razão se deve afirmar de Maria, de um modo único e supremo. Porque ela é a *«cheia de graça»* (Lc 1, 28) que, sem colocar obstáculos à obra de Deus, disse: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1, 38). Ela é a mãe que deu ao mundo o Autor da Redenção e da graça, que se manteve firme junto à Cruz (cf. Jo 19, 25), sofrendo com o Filho, oferecendo a dor do seu coração materno transpassado pela espada (cf. Lc 2, 35). Ela esteve unida a Cristo desde a Encarnação até à Cruz e à Ressurreição, de um modo exclusivo e superior a quanto poderia ocorrer com qualquer fiel"
>
> (Cf., Nota Mater Populi Fidelis, n. 32 do Dicastério para a Doutrina da Fé).





Para nós mercedários é no Cristo Redentor das Mercês que está enraizada a gênese do carisma-espiritualidade mercedária. É neste sentido que se faz um paralelismo analógico entre a redenção definitiva trazida por Jesus Cristo, que é salvífico-libertadora, e a ação redentora mercedária prodigalizada a são Pedro Nolasco por meio do carisma comunicado a ele pelo Espírito Santo. Assim assevera: ***"Deus, Pai de misericórdia, visitou e redimiu os homens, oferecendo-lhes por Jesus Cristo o dom de sua amizade e enriquecendo-os com a liberdade de filhos. Do mesmo modo quis suscitar na Igreja homens e mulheres que, guiados pelo espírito redentor de Jesus Cristo, visitem e libertem os cristãos que, por circunstâncias adversas à dignidade da pessoa, se encontram em perigo de perder sua fé"***, (COM, 1; 3). Sendo assim, o leme orientador do carisma-espiritualidade mercedária é ***"o espírito redentor de Jesus Cristo"***. Este horizonte mercedário que tem marcado a travessia mercedária ao longo da história foi confirmado por Leão XIV na afirmação seguinte: ***"O gesto de resgatar da escravidão e do cárcere é visto como prolongamento do sacrifício redentor de Cristo, cujo sangue é o preço do nosso resgate (cf. 1Cor 6, 20). Cristo é por excelência o Redentor dos cativos, e a Igreja, seu Corpo, prolonga esse mistério no tempo"*** (Papa Leão XIV. Exortação Apostólica Sobre o Amor para com os Pobres, nn. 60; 61; publicada em 04 de outubro de 2025). A Mãe das Mercês é inspiradora da ação redentora mercedária, por ser ela a Mãe do Cristo Redentor das Mercês (COM, 2).



Pe. fr. Lisaneos Prates, O. de M.
Vigário da Paróquia N. Sra. das Mercês
São Paulo (SP)



PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

BRASÍLIA - DF

Coroação Pontifícia

da imagem de Nossa Senhora das Mercês

No dia 07 de outubro, memória de Nossa Senhora do rosário, recebemos do Santo Padre, o Papa Leão XIV, a honra do reconhecimento do valor religioso, histórico, artístico e cultural da imagem de Nossa Senhora das Mercês presente na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Mercês há mais de 30 anos.

Esse reconhecimento veio através do pedido do pároco Pe. Frei Elionaldo Ecione e Silva, O. de M. dirigido ao Dicastério do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos. Trata-se de uma coroação solene da imagem motivada pelos trabalhos realizados pela Província Mercedária do Brasil e pela Paróquia 'Sagrado Mercês', assim conhecida carinhosamente entre os fiéis e paroquianos em Brasília.

A celebração solene será presidida por Sua Eminência Reverendíssima, Dom Paulo Cézar, Arcebispo Metropolitano de Brasília, no dia **13 de setembro de 2026 às 19:00**, abrindo assim os festejos em honra a Nossa Senhora das Mercês.

Toda a Província está convidada para este importante evento eclesial, que marcará a história das Mercês no Brasil, bem como a reta final do triênio (2024-2026) da Província de São Raimundo Nonato.

Pe. fr. Elionaldo Ecione, O. de M.
Pároco da Paróquia do Sagrado Mercês, conselheiro e ecônomo provincial.





“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos”

Foi inspirado nesta passagem bíblica — que me acompanhou, me acompanha e me acompanhará até o fim — que escolhi o lema da minha ordenação presbiteral, celebrada no dia 16 de agosto de 2025, às 17h30, na Paróquia Nossa Senhora das Mercês, em São Paulo-SP. Esse dia marcou profundamente a minha vida, assim como a de toda a minha família, tanto sanguínea quanto religiosa. Foi um momento de graça que selou de maneira definitiva minha trajetória vocacional, confirmando com alegria e entrega a minha resposta ao chamado de Deus.

Carrego comigo a certeza de que esse passo, dado com fé e confiança, é o início de uma missão que desejo viver com generosidade, amor e total disponibilidade ao serviço do Reino.

Neste dia, pude dar mais um passo importante, colocando-me a serviço no segundo grau da Ordem, o presbiterato, para o bem do povo santo de Deus. Ao recordar essa data tão significativa, revivo cada detalhe precioso que as pessoas me ofereceram com sua presença: amigos, familiares, coirmãos e tantos outros que caminham comigo. Até mesmo aqueles que não puderam estar fisicamente presentes, mas que se uniram a mim em oração e carinho, fizeram parte deste momento especial.

Foi um acontecimento único, carregado de emoções que transbordam para toda a minha vida. Não vejo minha ordenação como um prêmio ou um ponto de chegada, mas como um novo círculo que se inicia — um começo cheio de responsabilidades, graça e missão. É como uma colheita que finalmente desponta, após anos de plantio, cuidado e rega, mas que ainda exige zelo, perseverança e disponibilidade para continuar produzindo frutos.

Sigo, portanto, confiando na ação de Deus, que me chamou, me conduziu e continua me sustentando no caminho do ministério presbiteral. Que cada passo seja sempre para a Sua glória e para o serviço de Seu povo amado.

Coloquei-me à disposição da Igreja e da Ordem das Mercês, instituição à qual escolhi me afiliar, para levar aos irmãos, sob a mercê de Deus, o rosto misericordioso do Pai. Desejo estar próximo dos doentes, dos que sofrem, dos que buscam uma palavra de conforto, acolhida e esperança diante dos desafios que emergem no mundo de hoje.

Para ser este servidor na vinha do Senhor, precisei deixar-me modelar ao longo de toda a minha formação. Compreendi que não existe um passo de mágica: é necessário disposição interior, generosidade e largueza de coração. É preciso permitir-se ser guiado pelo Espírito, que age em nós e através de nós. Reconheço que esse foi — e continua sendo — um dos maiores desafios encontrados ao longo da minha caminhada.

Mas quando aprendemos a nos entregar com humildade e confiança, tudo passa a fluir para a maior honra e glória de Deus. E assim sigo, sempre desejoso de servir na alegria, sendo instrumento da misericórdia divina onde quer que Ele me envia.

E não foi por acaso que escolhi, para minha ordenação, a insígnia que mencionei no início deste texto: um amor oblativo, de pronta entrega ao próximo. Refletindo sobre a passagem de João 15,13 — “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos” — compreendo ainda mais profundamente o chamado a servir aos irmãos. Em uma linguagem mercedária, esse chamado é dirigido de maneira especial aos irmãos cativos.

Peço que rezem por mim, para que meu ministério seja sempre pautado pela luz do Evangelho de Cristo. Que eu possa colocar em prática este ofício, aprendendo a amar e a respeitar a todos. Por intercessão de Nossa Senhora das Mercês, abençoe a todos.



Pe. fr. Rafael Antônio, O. de M.
Vigário do Santuário N. Sra. das Mercês
São Raimundo Nonato (PI)



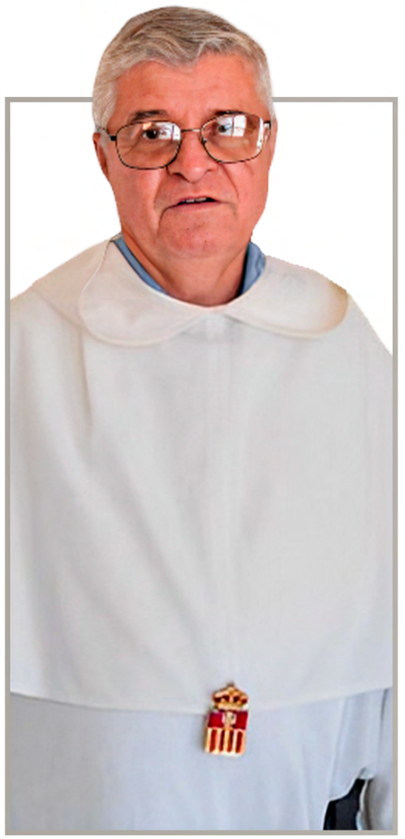
Jubileu de Prata *Presbiteral*

O jubileu é na história do povo de Deus um respiro de vida e de esperança. Já na concepção bíblica, o jubileu era um tempo de graça para todo o povo: os oprimidos alcançavam a libertação de suas dívidas, a reconciliação das penas, a restituição de suas terras e, com tudo isso, a retomada da própria dignidade como filhos de Deus.

No Evangelho, o próprio Jesus se apresenta como o realizador da salvação, o Ungido, que anuncia a Boa Notícia aos pobres, a libertação aos presos, a recuperação da vista aos cegos, a redenção dos cativos e a instauração do ano da graça do Senhor (cf. Lc 4,18-19). Nele, a promessa messiânica chega ao cumprimento!

Semear esperança tem sido a missão da Vida Religiosa Consagrada, sempre! Lá aonde parece que não há mais saídas, está um consagrado e/ou consagrada que junto com outros irmãos oferecem palavras e gestos de esperança, como respiro de vida e salvação para todos. Nós, Mercedários, com nossa ação evangelizadora dedicamos nosso empenho pastoral em oferecer espaços de solidariedade nos quais a misericórdia redentora seja experimentada por todos, especialmente pelos cativos do nosso tempo.

No marco desse Ano jubilar da esperança três dos nossos religiosos celebraram 25 anos de ordenação presbiteral, a saber: frei Olivar dos Santos (08 de janeiro), frei Elísio Braz (22 de janeiro) e frei Demerval Reis (16 de dezembro). Foram ordenados padres no início do terceiro milênio, trazendo no







coração grandes expectativas para uma comunidade provincial ainda em gestação. Penso nas esperanças que nossos frades espanhóis experimentavam naquele momento tão sublime para a caminhada do Vicariato mercedário do Brasil!

Todos eles desempenharam funções e serviços importantes na nossa Província. O **frei Olivar** foi formador de postulantes (Brasília-DF), coordenador do Recanto Mercê (Alexânia-GO) e pároco em São Raimundo Nonato-PI e, atualmente, em Guadalupe (Rio de Janeiro-RJ); além de compor, em algum momento, o governo provincial. O **frei Elísio** foi vigário paroquial em quase todas as comunidades da Província. E o **frei Demerval,** além de ser vice-mestre de noviços, foi pároco em Ibirité (Belo Horizonte-MG), na Pituba (Salvador-BA) e, atualmente, nas Mercês (São Paulo-SP); por vários mandatos, ajudou a animar a Pastoral mercedária desde o Conselho da Província.

Ao longo desse ano jubilar cada um deles pode reviver a alegria da própria resposta vocacional celebrando suas bodas de prata sacerdotais junto as suas famílias e em todas as comunidades por onde passaram. Oportunidade essa de experimentar uma vez mais a misericórdia de Deus que chama e faz crescer na esperança a vocação que planta no coração de quem aceita o seu convite. Alegremo-nos com estes nossos confrades na festa da esperança à qual todos são bem-vindos. Oxalá, hoje, outros jovens se animem em responder ao chamado de Deus para a vida mercedária! Somos gente de esperança; caminhemos juntos e abramos sempre mais espaços para as pessoas experimentarem a alegria de seguir Jesus.

Pe. fr. Edalan Guedes, O. de M.

Vigário Provincial





Oração

Ó Pai de bondade, Teu filho Jesus, nosso Santíssimo Redentor, foi perseguido, acusado falsamente e aprisionado.
Ainda hoje muitos cristãos também são perseguidos, acusados e aprisionados e até mesmo chegam a perder a vida por causa da fé em Jesus Cristo. Na unção do Espírito e movidos pela caridade redentora de São Pedro Nolasco, **queremos ser farol de libertação**. Denunciando a perseguição religiosa e ajudando os cristãos cativos a permanecerem firmes na fé rumo ao porto da salvação que é Jesus Cristo. Amém!

Farol de Libertação | Ordem das Mercês

Campanha Redentora | 2025 - 2026

As doações serão destinadas aos cristãos perseguidos na Nigéria e na Síria.

Banco do Brasil
Agência: 3478-9
C/c: 136692-0

Pix: 34.292.938/0001-44

"Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus! (...)

Mateus 5, 10

Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bloco D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952

/ordemmercedaria | @ordemmercedaria | Ordem Mercedária do Brasil | (61) 99201-5872